

ÍNDICE

	Pág.
PREFÁCIO	9
INTRODUÇÃO	11
Cap. I — A FASE PRELIMINAR DAS NEGOCIAÇÕES	
1 — Uma negociação complexa e difícil	17
2 — O quadro geral das Negociações	21
3 — Os enquadramentos iniciais da Adesão	27
Cap. II — OS PRIMEIROS TEMPOS	
1 — Um começo atribulado	39
2 — A fase dos contactos iniciais	47
3 — Um plano para a Agricultura portuguesa	50
4 — Os primeiros confrontos sobre a Agricultura	55
6 — O arranque da análise sistematizada da problemática agrícola das Negociações (o Direito Derivado Agrícola e a Análise Técnico-Económica da Agricultura portuguesa)	62
Cap. III — UMA “PAUSA” NAS NEGOCIAÇÕES	
1 — Os começos de 1980 e um 1.º balanço de situação	71
2 — A 1.ª Declaração portuguesa de Agricultura	73
3 — O “Mandato de 30 de Maio” e suas consequências	76
4 — A “pausa” proposta por Giscard d’Estaing	79
5 — Uma tentativa de avançar — a 2.ª Declaração portuguesa de Agricultura	81
6 — Um 2.º balanço de situação e de atitudes	86
7 — A atitude da Comunidade e as reacções da Comissão à 2.ª Declaração	89
Cap. IV — UMA OFENSIVA NA FRENTE INTERNA	
1 — As Acções de Transformação Interna	93
2 — As “Acções-Comuns” Portugal /CEE	97
Cap. V — SOB O SIGNO DA REFORMA DA PAC	
1 — As “reflexões” da Comissão sobre a reforma da PAC	101
2 — As propostas do relatório da Comissão na sequência do “Mandato de 30 de Maio”	102
3 — A evolução das propostas da Comissão sobre a reforma da PAC	104
4 — Uma “dança” política à volta do Alargamento	105
5 — Uma resposta seca e “didáctica” — a 1.ª Declaração Comunitária de Agricultura	114
Cap. VI — UMA ADESAO NO DESENVOLVIMENTO	
1 — Uma afirmação de Princípios na defesa do nosso desenvolvimento — a 3.ª Declaração portuguesa	121
2 — Um balanço financeiro desfavorável a Portugal	126
3 — Uma base para o Desenvolvimento — a 4.ª Declaração portuguesa	131
Cap. VII — UM PERÍODO DE TRANSIÇÃO PARA A AGRICULTURA PORTUGUESA	
1 — A primeira abordagem para uma “transição específica” para Portugal	139
2 — Os primeiros indícios de uma “transição específica”	141

3 — O “carrocel” político no ano de 1983	144
4 — A proposta da Comissão sobre o Período de Transição	148
Cap. VIII — OS MECANISMOS DA TRANSIÇÃO	
1 — As razões de uma Transição	151
2 — As dificuldades que justificaram a transição por etapas	152
3 — O campo de aplicação do esquema de transição	153
4 — O conteúdo da transição “clássica”	154
5 — O conteúdo da transição “por etapas”	156
Cap. IX — UMA POLÍTICA ESTRUTURAL PARA A AGRICULTURA PORTUGUESA	
1 — Os progressos possíveis no fim de 1983	163
2 — As limitações da política sócio-estrutural da PAC	164
3 — A aplicação da política sócio-estrutural da PAC a Portugal	166
4 — O Programa Específico de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa	171
5 — Alguns ajustamentos na aplicação da política sócio-estrutural da PAC para Portugal	177
6 — Um fecho e uma frustração	184
Cap. X — A QUESTÃO ORÇAMENTAL E AS REFORMAS NOS PRODUTOS MEDITERRÂNICOS	
1 — A Cimeira de Fontainebleau e os seus desbloqueamentos	187
2 — Sob o signo do vinho	189
3 — Os problemas do azeite e das oleaginosas	192
4 — As frutas e produtos hortícolas	193
Cap. XI — UMA POLÍTICA SECTORIAL PARA A AGRICULTURA PORTUGUESA — AS PROPOSTAS DA COMUNIDADE	
1 — As propostas no campo dos produtos (transição por etapas)	195
2 — As propostas no campo dos produtos (transição clássica)	208
Cap. XII — UMA POLÍTICA SECTORIAL PARA A AGRICULTURA PORTUGUESA — AS PROPOSTAS DE PORTUGAL	
1 — A 9.ª Declaração portuguesa de Agricultura	213
2 — O esquema geral e a transição clássica	217
3 — A transição por etapas	227
4 — Um progresso considerável	237
Cap. XIII — NA PISTA DE UM ACORDO	
1 — Um balanço de situação após a 9.ª Declaração portuguesa	239
2 — Uma tentativa no Luxemburgo	249
3 — A “semana verde”	254
4 — As propostas comunitárias no sector das matérias gordas vegetais	258
5 — As propostas comunitárias no sector vitivinícola	260
6 — No termo do ano de 1984	264
Cap. XIV — A FASE FINAL DAS NEGOCIAÇÕES	
1 — Síntese da situação no início de 1985	269
2 — A situação do dossier agrícola no limiar do arranque final	270
3 — O balanço financeiro da Adesão	283
4 — A tática dos “pacotes”	287
5 — O “núcleo duro”	296
6 — A “maratona” política	299
7 — O último “sprint”	309
Cap. XV — REFLEXÃO FINAL	
	313